

Diagnóstico e tratamento de xantoma em calopsita (*Nymphicus hollandicus*)

Diagnosics and treatment of xanthoma in cockateel (*Nymphicus hollandicus*)

Patricia Silveira de Pontes⁽¹⁾
Carlos Alexandre Pessoa⁽¹⁾
Sonia Regina Pinheiro⁽²⁾

Resumo. Aves com doenças dermatológicas representam um problema complexo e muitas vezes frustrante no que se refere ao diagnóstico e tratamento efetivo. Assim como qualquer outra alteração dermatológica, o xantoma representa o sinal de uma doença primária que deve ser pesquisada no indivíduo acometido por se tratar de uma formação multifatorial. O presente trabalho teve por objetivo relatar o diagnóstico e tratamento de xantoma em asa de calopsita (*Nymphicus hollandicus*), ressaltando a importância da dieta nos distúrbios dermatológicos que podem ocorrer em aves mantidas em cativeiro.

Palavras-chave: xantoma, calopsita, *Nymphicus hollandicus*.

⁽¹⁾ Médico veterinário autônomo. Especialista na clínica e cirurgia de animais silvestres.

⁽²⁾ Professora doutora associada (aposentada) do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal da FMVZ/USP; e-mail: soniapi@usp.br

Recebido em: 26 ago. 2013

Aceito em: 05 out. 2013

Publicado em: 20 dez. 2013

Abstract. Birds with dermatological diseases are a complex and somewhat frustrating issue regarding effective diagnostics and treatment. As any other dermatological modification, xanthomas represent the sign of a primary disease that should be researched in the individual, as they are multi-factor illnesses. The present study aimed to report both

the diagnostics and treatment of xanthoma in a wing of a cockateel (*Nymphicus hollandicus*), thus emphasizing the importance of diet for skin problems, which might occur in birds kept in captivity.

Keywords: xanthoma, cockateel, *Nymphicus hollandicus*.

1 Introdução

As dermatopatias estão entre as condições mais comuns que fazem com que os donos de aves requeiram o atendimento veterinário, isso se deve à facilidade de inspeção visual por parte do proprietário, o que possibilita a ele detectar prontamente alterações na pele e penas das aves. As alterações dérmicas nas aves variam desde infecções virais, parasitárias, fungicas até neoplasias e tumorações, como é o caso do xantoma (KOSKI, 2004).

Xantomas são formações com espessamento da pele, de coloração amarelada e com aumento de volume maciço, podendo ser ou não ulcerativo, encontrado sobre áreas com lipomas superficiais ou ainda apresentando-se aderido à musculatura adjacente (HAECOURT-BROWN, 2010; LIGHTFOOT, 2006). Não são consideradas neoplasias verdadeiras, mas são localmente invasivos e já foram descritos em psitacídeos de 3 a 30 anos de idade (KOSKI, 2004; REAVILL & DORRESTEIN, 2010).

Dos fatores que atuam na formação e evolução dos xantomas, a alteração do metabolismo das lipoproteínas parece ser a causa principal (HOEKSTRA *et al.*, 1998), já que o surgimento desta alteração está diretamente relacionado à dieta com alto teor de gordura (HOEKSTRA *et al.*, 1998) e o que se preconiza como prevenção é o controle da alimentação oferecida (JAENSCH *et al.*, 2002; HEATHER *et al.*, 2006; LIPAR *et al.*, 2011). No cativeiro, é comum ob-

servar psitacídeos sendo alimentados com misturas de sementes e, como há uma preferência do animal pela semente de girassol, muitas vezes o proprietário a oferece de maneira inadequada (GODOY, 2006), em maior quantidade e sem saber que esta semente tem grande teor de gordura.

Dependendo da espécie animal e do grau de evolução do xantoma, a correção da dieta pode ser curativa (HEATHER *et al.*, 2006), no entanto, para os casos onde os xantomas são de grandes proporções, dolorosos, hemorrágicos ou já infectados, a ressecção cirúrgica passa a ser o procedimento mais indicado (LIPAR *et al.*, 2011).

Diante da importância do tema, o presente trabalho teve por objetivo relatar o diagnóstico e tratamento de xantoma em asa de calopsita (*Nymphicus hollandicus*) ressaltando a importância da dieta nos distúrbios dermatológicos que podem ocorrer em aves mantidas em cativeiro.

2 Relato de caso

Uma calopsita de sexo indeterminado, com quatro anos, 73 gramas, proveniente da cidade de São Paulo, SP foi atendida na clínica veterinária QGVET com histórico de lesão hemorrágica, por trauma em asa esquerda, ocorrida há três meses. Dois meses após o acidente a ave iniciou um quadro pruriginoso na região afetada com aumento de volume e apresentando pontos hemorrágicos ocasionados por automutilação decorrente do intenso prurido. A ave recebia uma dieta com alto teor de gordura, predominando mistura de sementes compradas a granel, torrada, pão, e outros petiscos. Ao exame físico o animal apresentava baixo escore corporal, sem alterações em seus parâmetros fisiológicos. No terço distal de asa esquerda constatou-se uma formação (40x20x15mm) de coloração amarelada, consistência firme, aderida, com ausência de empenamento e presença de sensibilidade à palpação (Fig. 1).

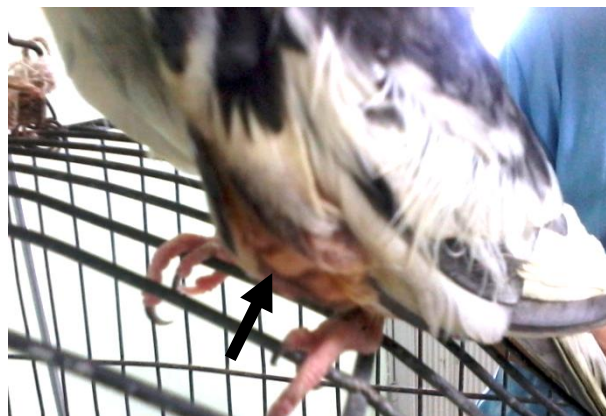


Figura 1 – Vista lateral da formação (seta) com a ave em estação.

Visando avaliar a extensão do aumento de volume e o comprometimento de tecidos adjacentes foi realizado o exame radiográfico da região afetada. Ao exame radiográfico não foram evidenciadas alterações ósseas ou em órgãos internos (Fig. 2). Como não foi possível a realização de avaliação citológica por agulha fina, optou-se pela remoção cirúrgica da lesão e posterior avaliação histopatológica.

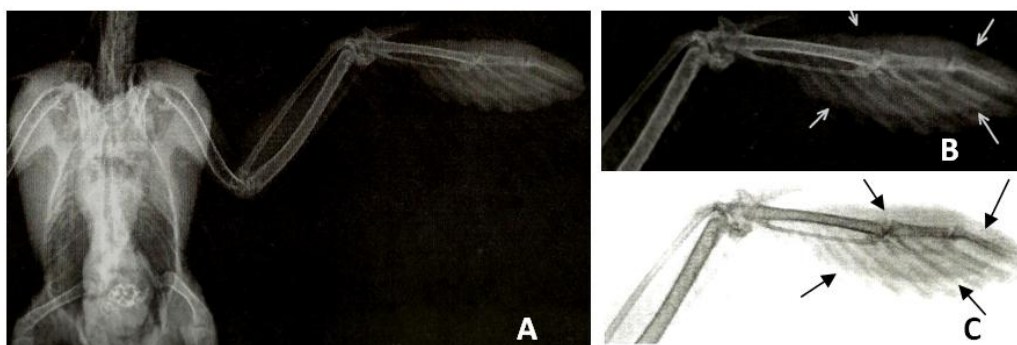


Figura 2 – A: Radiografia em projeção ventro-dorsal, sem evidência de alterações em órgãos internos. B e C: radiografia em projeção médio-lateral da asa esquerda, sem evidências de alterações ósseas, ocorrendo somente aumento de volume de tecidos moles (setas).

Foi efetuada a amputação do terço distal da asa esquerda na altura na articulação carpo/metacarpo utilizando-se fio não absorvível (nylon 6.0) na síntese da pele e ligadura de vasos. O tratamento pós-cirúrgico instituído recomendava enrofloxacina (10mg/kg/BID/VO), cetoprofeno (2mg/kg/BID/VO) e cloridrato de tramadol (3mg/kg/TID/VO) durante 15 dias. A asa foi imobilizada por meio de tala com fita microporosa e mantida com colar de proteção.

Ao exame histopatológico dos fragmentos da formação em asa concluiu tratar-se de xantoma, revelando uma epiderme íntegra com infiltrado extenso de macrófagos espumosos, por vezes com aspecto epitelióide. Presença de infiltrado discreto linfo-plasmocítico associado. Somando-se múltiplas fendas de colesterol. Sem evidências de malignidade e margens comprometidas pelo processo inflamatório.

No primeiro dia após o procedimento cirúrgico, a ave apresentava boas condições físicas e da ferida cirúrgica, entretanto, uma semana depois, foi observada inflamação local com sangramento ao toque; iniciou-se terapia com pomada de fibrinolizina, desoxirribonuclease e clo-ranfenicol (BID/sete dias) e o proprietário foi orientado a manter o animal com colar de proteção visando evitar a automutilação da lesão.

Transcorridos sete dias, a ferida apresentava sinais de necrose focal em pele, diminuição do processo inflamatório e ausência de hemorragia. Iniciou-se terapia tópica com tartarato de ketanserina (BID/ 14 dias). Aos 21 dias do procedimento já se observava boa evolução cicatricial o que permitiu a retirada dos pontos. Uma semana depois, observou-se completa cicatrização e reempenamento da região afetada.

A dieta inicial, considerada inadequada, foi sendo progressivamente substituída por ração peletizada e complementada com frutas, verduras e legumes.

3 Discussão

Há concordância do caso relatado com a literatura pesquisada quanto à localização da formação de xantoma em asa (GILL, 2001) e histórico de lesão anterior ao início do crescimento da formação xantomatosa (PASS, 2007; LIPAR *et al.*, 2011).

À semelhança do relatado por Hoekstra *et al.* (1998), neste relato de caso houve um crescimento constante e rápido da formação durante os primeiros dias, que posteriormente não apresentou alteração significativa de crescimento. As características macroscópicas da

formação estudada estavam de acordo com o relatado na literatura (HAECOURT-BROWN, 2010; LIGHTFOOT, 2006). Por avaliação e exclusão, o aparecimento do xantoma foi atribuído à dieta de má qualidade e rica em gordura, não havendo evidências de distúrbios endócrinos ou hepáticos, na avaliação clínica e exame radiográfico.

Apesar da ausência de comprometimento ósseo, no presente estudo não foi possível seguir a recomendação de somente instituir uma reorientação nutricional, sem intervenção cirúrgica (HEATHER *et al.*, 2006), pois a ave apresentava muita sensibilidade na região afetada e presença de pontos hemorrágicos. Optou-se, então, pela remoção cirúrgica da lesão e avaliação histopatológica (LIPAR *et al.*, 2011).

A escolha da enrofloxacin, cetoprofeno, e cloridrato de tramadol (FERRELL, 2002) no período pós-cirúrgico resultou em analgesia adequada possibilitando que a ave se alimentasse e não apresentasse alterações comportamentais. Subsequentemente, houve a evolução do processo inflamatório da lesão e o protocolo anterior não manteve os resultados apresentados nas primeiras 24 horas, embora a ave não apresentasse sinais de dor. Segundo Clyde e Paulmurphy (1999) e Ferrell (2002), é passível a ocorrência de necrose em cirurgias tegumentares em aves, principalmente devido ao tipo de fio utilizado, não absorvível, e a tensão dos bordos da ferida.

A troca progressiva da dieta seguiu o descrito por Haecourt-Brown (2010) utilizando-se rações peletizadas comerciais, frutas, verduras e legumes. A resistência inicial à nova dieta ocorreu, mas foi gradualmente solucionada com a supervisão do consumo efetuada diariamente pelo proprietário.

4 Considerações finais

A escolha do protocolo adotado foi eficaz para o diagnóstico e tratamento do xantoma. A ave deveser mantida com dieta monitorada.

Referências

- CLYDE, V.; PAUL-MURPHY, J. Avian analgesia. In: FOWLER, M.; MITLER, R. *Zoo and Wild Animal Medicine*. Philadelphia: Saunders, 1999.
- FERRELL, S. T. Avian integumentary surgery. *Seminars in Avian and Exotic Pet Medicine*: Philadelphia, v.11, n.3, p. 125-135, jul. 2002.
- GODOY, S. N. Psittaciformes. In: CUBAS, Z. S.; CATÃO-DIAS, J. L.; SILVA, J. C. R. (Eds.). *Tratado de Animais Selvagens*: Medicina Veterinária. São Paulo: Rocca, 2006.
- GILL, J. H. Avian skin diseases. *Vet. Clin. North. Am. Exotic. Anim. Pract.*, v.4, n.2, p. 463-92, may. 2001.
- HAECOURT-BROWN, N. H. Aves Psitaciformes. In.: TULLY, T. N.; DORRESTEIN, G. M.; JONES, A. K. 2.ed. *Clínica de Aves*. Elsevier: Rio de Janeiro, 2010.

HEATHER, L. B.; HARRISON, G. J.; KOTTWITZ, J. J. Surgical resolution of soft tissue disorders. In: HARRISON, G. J.; LIGHTFOOT, T. L. *Clinical avian medicine*, v. 2. Florida: Spix, 2006.

HOEKSTRA, K. A.; NICHOLS, C. R.; GARNETT, M. E.; GODIN, D. V.; CHENG, K. M. Dietary cholesterol-induced xanthomatosis in atherosclerosis-susceptible Japanese quail (*Coturnix japonica*). *J. Comp. Pathol*: Vancouver, v. 119, n. 4, p. 419-27, nov. 1998.

JAENSCH, S. M.; BUTLER, R.; O'HARA, A.; RAIDAL, S. R.; WYATT, R. Atypical multiple, papilliform, xanthomatous, cutaneous neoplasia in a goose (*Anser anser*). *Aust Vet J*: Western, v.80, n.5, p. 277-80, may, 2002.

KOSKI, M. A. Dermatologic diseases in psittacine birds: An investigational approach. *Seminars in Avian and Exotic Pet Medicine*: Philadelphia, v.11, n.3, p. 105-124, jul. 2004.

LIGHTFOOT, T. L. Clinical avian neoplasia and oncology. In: HARRISON, G. J.; LIGHTFOOT, T. L. *Clinical avian medicine*, v. 2. Florida: Spix, 2006.

LIPAR, M. *et al.* Subcutaneous xanthoma in a cockatiel (*Nymphicus hollandicus*) – a case report. *Vet arhiv*: Zagreb, v.81, n.4, p. 535-543, 2011.

PASS, D. A. The pathology of the avian integument: A review. *Avian Pathology*: Western, v.18, n.1, p. 1-72, nov. 2007.

Como citar este relato de experiência

PONTES, P. S.; PESSOA, C. A.; PINHEIRO, S. R. Diagnóstico e tratamento de xantoma em calopsita (*Nymphicus hollandicus*). *Scientia Vitae*, vol. 1, n. 2, ano 1, out-dez. 2013, p. 41-45. Disponível em: <www.revistaifsp.com/>; acesso em: __/__/__.